

REVISTA TÓPICOS

CONTABILIDADE TRIBUTÁRIA E PLANEJAMENTO FISCAL

DOI: 10.5281/zenodo.17013843

Renata Abreu de Carvalho Brito¹

RESUMO

A contabilidade tributária é uma área essencial para a gestão empresarial, pois garante o cumprimento das obrigações fiscais e, ao mesmo tempo, oferece instrumentos para o planejamento eficiente da carga tributária. Este estudo tem como objetivo analisar a relevância da contabilidade tributária como ferramenta estratégica no processo de tomada de decisão, evidenciando como o planejamento fiscal pode reduzir custos, evitar riscos legais e otimizar resultados financeiros. A pesquisa foi desenvolvida por meio de revisão bibliográfica e documental, com base em legislações brasileiras e em autores clássicos da área contábil e financeira. Os resultados apontam que a contabilidade tributária, quando aplicada de maneira ética e planejada, contribui para a sustentabilidade empresarial e para a competitividade em mercados cada vez mais dinâmicos, ainda que se reconheçam desafios relacionados à complexidade e à instabilidade do sistema tributário nacional.

Palavras-chave: Contabilidade Tributária. Planejamento Fiscal. Gestão Empresarial.

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

ABSTRACT

Tax accounting is an essential area for business management, as it ensures compliance with tax obligations while providing tools for the efficient planning of the tax burden. This study aims to analyze the relevance of tax accounting as a strategic tool in the decision-making process, highlighting how tax planning can reduce costs, avoid legal risks, and optimize financial results. The research was carried out through bibliographic and documentary review, based on Brazilian legislation and classical authors in accounting and finance. The results indicate that tax accounting, when applied ethically and strategically, contributes to business sustainability and competitiveness in increasingly dynamic markets, although challenges related to the complexity and instability of the national tax system remain.

Keywords: Tax Accounting. Fiscal Planning. Business Management.

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade tributária constitui-se como um dos principais instrumentos de suporte à gestão empresarial no Brasil, um país marcado por um sistema fiscal reconhecidamente complexo e sujeito a constantes alterações legislativas. Nesse cenário, a adequada interpretação e aplicação das normas tributárias tornam-se fundamentais para garantir não apenas o cumprimento das obrigações acessórias, mas também para promover maior eficiência na administração financeira das organizações. Conforme destaca Fabretti (2005), o sistema tributário brasileiro é um dos mais onerosos e intrincados do mundo, e sua má gestão pode comprometer seriamente a sustentabilidade das empresas.

REVISTA TÓPICOS

Nas últimas décadas, a crescente carga tributária e a instabilidade normativa passaram a representar não apenas um desafio operacional, mas também uma ameaça à competitividade empresarial. De acordo com Oliveira (2017), o excesso de burocracia e a falta de planejamento tributário estratégico fazem com que grande parte das micro e pequenas empresas esteja vulnerável a autuações fiscais e perda de liquidez. Nesse contexto, o planejamento fiscal surge como uma alternativa para reduzir custos, evitar riscos e otimizar os resultados, sem infringir os limites legais estabelecidos pela legislação tributária.

O que ainda permanece em aberto, entretanto, é o debate sobre a fronteira entre o planejamento fiscal legítimo e a chamada “elisão abusiva”, tema que levanta discussões relevantes tanto na literatura quanto na prática contábil. Como ressaltam Schoueri (2016) e Sabbag (2020), o desafio contemporâneo está em alinhar estratégias tributárias à governança corporativa, à ética empresarial e à sustentabilidade financeira de longo prazo. Isso demonstra a necessidade de pesquisas que consolidem fundamentos teóricos e tragam maior clareza para os profissionais da área.

Pesquisas anteriores, como as de Fabretti (2005), Oliveira (2017) e Schoueri (2016), apontam que o planejamento tributário não deve ser visto apenas como um mecanismo de redução de carga tributária, mas como um instrumento de gestão estratégica que agrega valor à empresa e fortalece sua posição no mercado. Contudo, verifica-se que, na prática, muitas organizações ainda negligenciam a contabilidade tributária, tratando-a

REVISTA TÓPICOS

apenas como obrigação burocrática, e não como ferramenta de apoio à tomada de decisão.

Diante desse contexto, o presente artigo tem como problema de pesquisa compreender **quais são os limites e potencialidades do planejamento fiscal no âmbito da contabilidade tributária, e de que forma sua aplicação pode contribuir para a sustentabilidade financeira e competitividade das organizações.**

A justificativa para o desenvolvimento deste estudo encontra-se na relevância teórica e prática do tema. Do ponto de vista acadêmico, contribui para o aprofundamento das discussões sobre a função estratégica da contabilidade tributária. Do ponto de vista prático, oferece subsídios para profissionais e gestores compreenderem como o planejamento fiscal pode ser utilizado de forma ética e eficiente, reforçando a importância da conformidade legal sem abrir mão da busca por melhores resultados econômicos.

Assim, o objetivo central deste trabalho é analisar a importância da contabilidade tributária como instrumento de gestão e discutir os impactos do planejamento fiscal na sustentabilidade empresarial, destacando seus benefícios, limitações e desafios no cenário brasileiro contemporâneo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade tributária e o planejamento fiscal têm sido objeto de amplo debate na literatura contábil, jurídica e econômica, dada sua relevância no

REVISTA TÓPICOS

contexto empresarial e na gestão pública. O Brasil, caracterizado por um sistema tributário complexo e marcado pela sobreposição de normas federais, estaduais e municipais, exige das organizações um acompanhamento constante das obrigações fiscais e das oportunidades de planejamento legalmente permitidas (FABRETTI, 2005; OLIVEIRA, 2017).

De acordo com Schoueri (2016), a contabilidade tributária não pode ser compreendida apenas como instrumento de registro de tributos, mas como uma ferramenta de apoio estratégico, capaz de orientar decisões de investimento, estrutura de capital e expansão dos negócios. Nesse sentido, o planejamento fiscal emerge como prática fundamental para a redução lícita da carga tributária e para a garantia de maior previsibilidade nos fluxos financeiros das empresas.

2.1 Contabilidade Tributária como Instrumento de Gestão

A contabilidade tributária tem como objetivo principal registrar, controlar e evidenciar os tributos incidentes sobre as operações da empresa, fornecendo informações relevantes tanto para o cumprimento de obrigações legais quanto para a gestão empresarial. Conforme enfatiza Martins (2010), o conhecimento da carga tributária incidente em cada operação possibilita ao gestor avaliar a viabilidade econômica de suas escolhas, comparando alternativas de investimento, precificação e estruturação contratual.

Além disso, estudos como os de Oliveira (2017) destacam que a contabilidade tributária bem estruturada permite identificar riscos fiscais e

REVISTA TÓPICOS

reduzir a possibilidade de autuações, protegendo o patrimônio da organização e promovendo maior segurança jurídica.

2.2 Planejamento Fiscal e seus Limites

O planejamento fiscal, segundo Sabbag (2020), consiste em um conjunto de estratégias adotadas pela empresa com o intuito de reduzir legalmente o impacto dos tributos em suas operações. Essa prática se diferencia da evasão fiscal, considerada ilícita e passível de penalidades. Enquanto a evasão se caracteriza pela omissão ou fraude, a elisão tributária ocorre dentro dos limites da legalidade, aproveitando brechas e incentivos previstos em lei.

Contudo, o debate acerca da linha tênue entre planejamento fiscal legítimo e abusivo ainda é recorrente na literatura. Schoueri (2016) argumenta que o desafio atual está em compatibilizar práticas de planejamento tributário com princípios como o da moralidade administrativa e da responsabilidade social corporativa, ampliando a visão do gestor para além da simples economia de tributos.

2.3 Abordagens Estratégicas do Planejamento Fiscal

Autores clássicos de finanças e gestão, como Gitman (2012) e Brigham & Ehrhardt (2016), ressaltam que o planejamento tributário deve ser integrado ao planejamento estratégico empresarial, contribuindo para a otimização do fluxo de caixa e para a sustentabilidade financeira. No contexto brasileiro, Assaf Neto (2015) reforça que o impacto tributário pode influenciar

REVISTA TÓPICOS

diretamente indicadores como liquidez, rentabilidade e competitividade, sendo indispensável sua análise conjunta com demais variáveis financeiras.

Nesse sentido, o planejamento fiscal deixa de ser apenas uma ferramenta operacional e passa a ser considerado um diferencial competitivo, principalmente em setores altamente tributados, como indústria e serviços.

2.4 Estado da Arte: Pesquisas Recentes

Pesquisas recentes têm buscado compreender a efetividade do planejamento tributário como instrumento de governança corporativa. Estudos de Costa e Silva (2019) mostram que empresas que adotam práticas consistentes de planejamento fiscal apresentam menores índices de inadimplência tributária e maior capacidade de atrair investidores. Já Almeida (2021) destaca que o avanço da transformação digital, por meio do uso de softwares de gestão fiscal integrados a sistemas ERP, tem ampliado a transparência e reduzido falhas operacionais.

Apesar desses avanços, ainda existem lacunas relacionadas à falta de padronização das práticas tributárias entre diferentes entes federativos e à necessidade de maior clareza nas normas, o que reforça a importância de novas pesquisas.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem **qualitativa, exploratória e descritiva**, estruturada a partir de levantamento bibliográfico e documental. A escolha dessa metodologia decorre da necessidade de compreender o tema

REVISTA TÓPICOS

da contabilidade tributária e do planejamento fiscal sob diferentes perspectivas teóricas e práticas, sem a aplicação de questionários ou coleta direta de dados empíricos.

Segundo Gil (2019), a pesquisa bibliográfica permite identificar, analisar e discutir contribuições teóricas já produzidas sobre determinado objeto de estudo, fornecendo subsídios para novas interpretações e para a construção de um arcabouço conceitual consistente. Já a pesquisa documental, conforme Lakatos e Marconi (2010), contribui para complementar o estudo a partir da análise de legislações, normas contábeis e relatórios institucionais de órgãos como Receita Federal, Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e Instituto Brasileiro de Planejamento e Tributação (IBPT).

3.1 Critérios de Seleção das Fontes

As fontes foram selecionadas considerando publicações em português, inglês e espanhol, produzidas entre os anos de 2005 e 2023, de forma a contemplar tanto referenciais clássicos da contabilidade tributária (FABRETTI, 2005; SCHOUERI, 2016) quanto estudos mais recentes sobre a integração do planejamento fiscal às práticas de governança corporativa (COSTA; SILVA, 2019; ALMEIDA, 2021). Foram priorizados livros acadêmicos, artigos científicos publicados em periódicos indexados, dissertações, teses, além de legislações tributárias vigentes.

3.2 Procedimentos de Coleta e Análise de Dados

REVISTA TÓPICOS

A coleta de dados ocorreu por meio da consulta a bases acadêmicas como **Scielo, Google Scholar, CAPES Periódicos e ResearchGate**, além de documentos oficiais disponíveis em portais governamentais, tais como Receita Federal e CFC. O material selecionado foi organizado de acordo com os eixos temáticos definidos:

1. Contabilidade tributária como ferramenta de gestão;
2. Planejamento fiscal e seus limites jurídicos;
3. Abordagens estratégicas de planejamento tributário;
4. Estado da arte e tendências recentes.

A análise foi conduzida por meio da **técnica de análise de conteúdo**, proposta por Bardin (2011), permitindo identificar convergências e divergências entre os autores e relacionar os achados da literatura com a realidade prática das organizações brasileiras.

3.3 Limitações da Metodologia

Uma limitação importante do presente estudo é a **ausência de pesquisa empírica**, uma vez que não foram aplicados questionários ou entrevistas com profissionais da área. Dessa forma, os resultados refletem principalmente a interpretação da literatura e de documentos normativos. Outra limitação refere-se à complexidade do sistema tributário brasileiro, que passa por constantes alterações legislativas, o que pode tornar alguns dados rapidamente defasados.

REVISTA TÓPICOS

Apesar dessas restrições, a opção pela abordagem bibliográfica e documental justifica-se pela sua adequação ao objetivo central da pesquisa: analisar o papel da contabilidade tributária e do planejamento fiscal como instrumentos de apoio à gestão empresarial e à sustentabilidade das organizações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados desta pesquisa evidenciam que a contabilidade tributária e o planejamento fiscal assumem papel central na gestão empresarial, não apenas como instrumentos de cumprimento das obrigações legais, mas também como ferramentas estratégicas de competitividade e sustentabilidade financeira. A análise da literatura e dos documentos normativos possibilitou identificar avanços, desafios e contradições presentes no cenário brasileiro.

4.1 A Contabilidade Tributária como Ferramenta de Gestão

Os estudos analisados apontam que a contabilidade tributária, antes vista apenas como um mecanismo de registro e apuração de impostos, tem se consolidado como um suporte fundamental à gestão empresarial (FABRETTI, 2005; SCHOUERI, 2016). Empresas que estruturam sistemas contábeis eficientes conseguem reduzir riscos de autuações fiscais, otimizar custos e tomar decisões mais assertivas.

Além disso, identificou-se que a **complexidade do sistema tributário brasileiro** — caracterizado pela multiplicidade de tributos e pela elevada carga burocrática — exige das organizações uma contabilidade cada vez

REVISTA TÓPICOS

mais especializada e integrada às áreas de controladoria e planejamento estratégico.

4.2 O Planejamento Fiscal e Seus Limites Jurídicos

Outro resultado relevante refere-se ao planejamento fiscal, prática que busca reduzir a carga tributária de maneira lícita, por meio da escolha das alternativas mais vantajosas previstas na legislação. Autores como Torres (2010) e Costa e Silva (2019) ressaltam que o planejamento fiscal é legítimo, desde que não ultrapasse a fronteira da **elisão fiscal para a evasão fiscal**, o que poderia gerar riscos jurídicos e reputacionais.

A análise documental mostrou que muitos julgados do Conselho Administrativo de Recursos Fiscais (CARF) tratam exatamente dessa linha tênue entre práticas aceitáveis e ilícitas, revelando que as empresas ainda encontram dificuldades em equilibrar economia tributária e segurança jurídica.

4.3 Impactos Estratégicos do Planejamento Tributário

A literatura recente indica que o planejamento tributário deve ser compreendido também como um **instrumento estratégico**. Autores como Almeida (2021) defendem que, quando integrado ao planejamento financeiro e à governança corporativa, o planejamento fiscal contribui para a melhoria da performance empresarial, permitindo reinvestimento em inovação, expansão de mercados e sustentabilidade de longo prazo.

REVISTA TÓPICOS

Empresas que adotam políticas consistentes de planejamento fiscal conseguem maior previsibilidade de caixa, fator que fortalece sua posição frente a crises econômicas ou instabilidades do mercado.

4.4 Desafios Práticos na Implementação

Os resultados também apontam para desafios significativos. Muitos estudos destacam que **micro e pequenas empresas** têm dificuldades em adotar práticas estruturadas de contabilidade tributária e planejamento fiscal, devido ao custo elevado de consultorias e softwares especializados (SEBRAE, 2022). Esse cenário resulta em maior vulnerabilidade a multas, inadimplência e mortalidade precoce dos negócios.

Em contrapartida, **grandes corporações** conseguem estruturar departamentos internos dedicados ao tema, investindo em compliance tributário e tecnologias como **ERP (Enterprise Resource Planning)**, o que gera uma vantagem competitiva frente às menores.

4.5 Análise Crítica e Síntese

A análise dos dados bibliográficos evidencia que a contabilidade tributária e o planejamento fiscal, quando tratados apenas como obrigação legal, limitam o potencial das organizações. Contudo, quando integrados às estratégias de negócio, tornam-se alavancas de sustentabilidade e competitividade.

Entretanto, permanece um **gap importante**: a necessidade de políticas públicas que simplifiquem o sistema tributário, reduzam a burocracia e ampliem o acesso das pequenas empresas a ferramentas de gestão tributária.

REVISTA TÓPICOS

Tal lacuna demonstra que, além do papel das empresas, o Estado também deve atuar na criação de condições mais equânimes para a sobrevivência e expansão dos negócios.

5 CONCLUSÃO

A análise realizada demonstra que a contabilidade tributária e o planejamento fiscal configuram instrumentos indispensáveis à gestão empresarial contemporânea, atuando não apenas como mecanismos de cumprimento das obrigações legais, mas também como recursos estratégicos que impactam diretamente a competitividade e a sustentabilidade financeira das organizações. O estudo atingiu os objetivos propostos ao evidenciar como a adequada utilização dessas práticas possibilita maior previsibilidade de caixa, redução de riscos fiscais e suporte à tomada de decisões mais assertivas.

Constatou-se que a contabilidade tributária evolui de uma função meramente registradora para uma ferramenta integrada à governança corporativa, enquanto o planejamento fiscal, quando bem estruturado, contribui para o equilíbrio entre economia tributária e segurança jurídica. Assim, confirma-se a hipótese de que tais instrumentos ultrapassam a dimensão operacional e assumem caráter estratégico, sobretudo em cenários de elevada complexidade tributária como o brasileiro.

Entre as contribuições práticas do trabalho, destaca-se a necessidade de maior difusão de políticas de capacitação e de acessibilidade às micro e pequenas empresas, de forma a reduzir desigualdades competitivas frente às

REVISTA TÓPICOS

grandes corporações. No campo teórico, reforça-se a compreensão do planejamento fiscal como um elemento central da gestão estratégica, abrindo espaço para investigações que relacionem sua prática à inovação tecnológica e à sustentabilidade corporativa.

Reconhece-se, contudo, como limitação deste estudo, a ausência de análise empírica direta em empresas, o que restringe a observação dos efeitos práticos de determinadas estratégias fiscais. Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos de caso e análises quantitativas que possam aprofundar a relação entre planejamento fiscal, compliance tributário e desempenho econômico-financeiro das organizações.

Dessa forma, conclui-se que a contabilidade tributária e o planejamento fiscal, quando tratados como pilares estratégicos, contribuem para a resiliência empresarial e para a construção de um ambiente de negócios mais sólido, equilibrado e sustentável no Brasil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Planejamento tributário e gestão estratégica: desafios no cenário brasileiro**. Revista de Contabilidade & Finanças, v. 32, n. 85, p. 45-60, 2021.

BORBA, José Alonso. **Contabilidade tributária: teoria e prática no Brasil**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em:

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

BRASIL. **Código Tributário Nacional – Lei nº 5.172, de 25 de outubro de 1966**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5172.htm. Acesso em: 10 fev. 2025.

COSTA, Ana Paula; SILVA, Ricardo Antônio. **Elisão e evasão fiscal: limites jurídicos do planejamento tributário**. Revista de Direito Tributário Contemporâneo, v. 4, n. 2, p. 110-128, 2019.

FABRETTI, Laudir Antonio. **Contabilidade tributária**. 14. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

SCHOUERI, Luís Eduardo. **Planejamento tributário**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2016.

SEBRAE. **Panorama dos pequenos negócios 2022**. Brasília: SEBRAE, 2022. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 10 fev. 2025.

TORRES, Ricardo Lobo. **Planejamento tributário e legalidade**. Revista de Direito Administrativo, v. 254, p. 83-105, 2010.

¹ Graduada em Ciências Contábeis. E-mail: renataabreucarvalho@gmail.com. Endereço postal: Quadra ARNE 61,

REVISTA TÓPICOS – ISSN: 2965-6672

REVISTA TÓPICOS

Alameda 17, Lote 45, Plano Diretor Norte, Palmas-TO, CEP 77006-600.

REVISTA TÓPICOS - ISSN: 2965-6672